



01 de setembro de 2023  
Comunicado – IRG 0003/2023

**COMUNICADO DE RESISTÊNCIA:** Referente ao relato de resistência múltipla de *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli* (Capim-arroz) aos herbicidas dos grupos dos **Inibidores da ALS - Grupo 2 (B), Inibidores da Síntese de Celulose – Grupo 29 (L) e Mimetizadores de Auxina - Grupo 4 (O).**

À Comunidade Agrícola,

Cumpre ao HRAC-BR, no exercício de suas finalidades, atividades e objetivos, e seguindo os requisitos e critérios específicos para o tema, comunicar que houve recente relato de caso de resistência múltipla da planta daninha capim-arroz, sendo identificada a espécie *Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli*, aos herbicidas penoxsulam, quinclorac e florpyrauxifen, pertencentes aos grupos dos Inibidores da ALS - Grupo 2 (B), Inibidores da Síntese de Celulose – Grupo 29 (L) e Mimetizadores de Auxina - Grupo 4 (O). Esse relato foi publicado na página internacional [www.weedscience.org](http://www.weedscience.org) (Heap, I. *The International Herbicide-Resistant Weed Database*, 29/08/2023).

Os estudos seguiram as metodologias preconizadas nas publicações “Critérios para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas” e “Dez passos para relatos de novos casos de resistência de plantas daninhas a herbicidas no Brasil”, reconhecidos no Brasil e internacionalmente. Consistiram em ensaios de curva-de-doses respostas dos herbicidas penoxsulam, quinclorac e florpyrauxifen em populações F1 e F2 e caracterização da espécie. Os estudos foram conduzidos por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Corteva Agriscience, confirmando-se a existência de capim-arroz (*Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli*) com biótipo resistente aos herbicidas penoxsulam, quinclorac e florpyrauxifen - Grupo 2 (B), Grupo 29 (L) e Grupo 4 (O), respectivamente, na região de São Jerônimo-RS.

Importante mencionar, que até o momento, não há relatos semelhantes de falha de controle que esteja relacionado a resistência em outras regiões agrícolas do Brasil. Torna-se importante o monitoramento e acompanhamento de escapes de controle de capim-arroz (*Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli*).

Ressalta-se que a planta daninha capim-arroz (*Echinochloa crus-galli* var. *crus-galli*) possui relatos de resistência no Brasil ([www.weedscience.org](http://www.weedscience.org)) aos mecanismos de ação dos inibidores da EPSPs - Grupo 9 (G) e resistência múltipla aos mecanismos de ação dos inibidores da ALS - Grupo 2 (B) e mimetizadores de Auxina - Grupo 4 (O), e aos inibidores da ACCase - Grupo 1 (A), inibidores da ALS - Grupo 2 (B) e inibidores da síntese de celulose - Grupo 29 (L). Portanto, essa é uma espécie que requer atenção e adoção cada vez mais intensa das boas práticas agrícolas e técnicas preconizadas de manejo de plantas daninhas resistentes aos herbicidas.

Reforçamos a importância e a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas. Dentre estas, podemos destacar:

- Uso correto do sistema integrado de manejo de controle de plantas daninhas;
- Adoção de sementes certificadas e nacionais, não somente na cultura do arroz, mas também nas demais culturas de verão e forrageiras de inverno, de forma a evitar o ingresso de plantas daninhas nas áreas agrícolas;



# HRAC-BR

## Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas

[www.hrac-br.org](http://www.hrac-br.org)

- Limpeza dos maquinários, utilizados na semeadura e colheita das áreas com suspeita, que transitam para outras áreas e outros estados;
- Redobrar a atenção para áreas com falha de controle, priorizando a eliminação das plantas daninhas sobreviventes, seja manual ou através do uso de herbicidas de mecanismo de ação alternativos, fazendo-se da adoção da rotação dos diferentes mecanismos de ação;
- Uso correto de tecnologia de aplicação, bem como o uso dos diversos mecanismos de ação para os herbicidas, em pré e pós emergência, nos corretos momentos de acordo com sua recomendação de rótulo e bula;
- Manejar as plantas daninhas antecipadamente e antes do plantio, evitando o pousio sem cultura, e ou sem formação de cobertura de solo.

Esta comunicação tem como objetivo de **ALERTAR** a comunidade agrícola e reforçar a necessidade de adoção das boas práticas agrícolas recomendadas, no sentido de preservar, de forma eficiente, as diferentes ferramentas para o manejo das plantas daninhas, colaborando para a sustentabilidade da agricultura brasileira.

Atenciosamente,

HRAC-BR (Comitê de Ação a Resistência aos Herbicidas)